

A SEGMENTAÇÃO NÃO-CONVENCIONAL NA ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERSECÇÃO DA RELAÇÃO FALA-ESCRITA E DE ESTRUTURAS PROSÓDICAS

UNCONVENTIONAL SEGMENTATION IN THE WRITING OF SECONDARY-SCHOOL STUDENTS: INTERSECTION BETWEEN SPEECH LITERACY RELATION AND PROSODIC STRUCTURES

Jucineide Vilar de Melo¹

Leônidas José da Silva Jr²

RESUMO: A presente pesquisa foi realizada pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Letras (Profletras/UEPB) e tem como objetivo analisar processos de segmentação não-convencional (hipossegmentação e hipersegmentação) na escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola pública localizada na cidade de Taperoá-PB, bem como desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica na tentativa de minimizar as ocorrências desse tipo de segmentação na escrita dos alunos. Para fundamentação teórica nos embasamos nos estudos de Abaurre (1991), Tenani (2011), dentre outros no que tange à fonologia prosódica e sua aplicação em processos de segmentação não-convencional na escrita de alunos. A Metodologia foi dividida em três etapas: i) uma coleta de dados com 30 alunos (antes da aplicação da proposta de intervenção), ii) a proposta de intervenção em que aplicamos jogos pedagógicos, recursos textuais e audiovisuais na tentativa de amenizar as segmentações não-convencionais e, iii) uma nova coleta de dados com os mesmos alunos (após a aplicação da proposta de intervenção). Em seguida, comparamos as produções dos discentes antes/depois da intervenção por meio do teste estatístico Qui-quadrado. Como resultados, o estudo mostrou que a utilização de uma proposta de intervenção envolvendo jogos e os recursos textuais e audiovisuais promoveram uma melhoria significativa na escrita dos alunos acerca dos processos de hipossegmentação e hipersegmentação aqui abordados. Concluímos que as estruturas prosódicas da língua funcionam como um potencial gatilho para ativar processos de segmentação não-convencional. Ademais, o uso de proposta de intervenção trouxe contribuição aos discentes no aprendizado de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Segmentação não-convencional. Relação fala-escrita. Estruturas prosódicas. Profletras.

ABSTRACT: This research was carried out in the Professional Master's Program of Letras (Profletras/UEPB) and aims to analyze processes of unconventional segmentation (hypo-segmentation and hyper-segmentation) in written words of students in the secondary-school 9th grade of a public school located in Taperoá-PB, as well as to develop a pedagogical training in an attempt to minimize the occurrences of this type of segmentation in the students' writing. As for the Theoretical framework, we based on studies such as Abaurre (1991), Tenani (2011) among others regarding prosodic phonology and its application in unconventional segmentation processes in students' writing. Methodology was divided into three stages: i) data collection with 30 students (before applying the pedagogical training), ii) the training itself, in which we applied pedagogical games, textual and audiovisual resources in an attempt to alleviate the unconventional segmentations and, iii) a new data collection with the same students (after applying the pedagogical training). Next, we compared the students' productions before/after the training by using the Chi-square statistical test. As results, the study showed that

¹ Secretaria Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: jucineidevilar@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-6139-4507>

² Universidade Federal da Paraíba. E-mail: leonidas.silvajr@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3728-9851>

● [Informações completas no final do texto](#)

the use of pedagogical training involving the use of games, and textual and audiovisual resources promoted a significant improvement in the students' writing concerning the hypo-segmentation and hyper-segmentation processes herein addressed. We conclude that the prosodic structures of the language work as a potential trigger to activate unconventional segmentation processes. Besides, the training brought a contribution to students in learning Portuguese.

KEYWORDS: Unconventional segmentation. Speech-literacy relation. Prosodic structures. Profletras.

Introdução

Ao longo do processo de alfabetização são muitos os desafios encontrados pelos professores e alunos, uma vez que cada aluno traz seu repertório linguístico pautado, até então, na oralidade que foi adquirido no ambiente familiar e em sua comunidade linguística. Diante disso, levar os alunos a aprenderem o código escrito é um trabalho desafiador, pois eles precisam compreender que a escrita não é uma transcrição da fala, mas sim, sua representação. Assim, os alunos aprendem as características, as funções e as convenções da língua escrita para que possam usá-la socialmente.

Quando os discentes chegam à segunda fase do ensino fundamental (EF), etapa escolar que vai do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano, já conhecem e usam as convenções da escrita. Além disso, são capazes de manipular a escrita e refletir sobre diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua. Também, nessa fase escolar, é comum ocorrerem desvios quanto a essas convenções aprendidas, são os chamados, segunda à norma-padrão de escrita, “erros ortográficos” que, se não forem tratados de forma atenciosa por nós professores, corremos o risco de rotular os alunos como “ele/a não sabe escrever”.

Observando com mais atenção esses erros – do ponto de vista da norma-padrão - podemos perceber que uma considerável parte deles não é aleatória e estão diretamente atrelados a questões de ordem fonológica as quais podem nos ajudar a mapear o comportamento de escrita dos nossos alunos e, desse modo, nos auxiliar quanto ao desenvolvimento de atividades pedagógicas que minimizem os desvios de escrita.

Cagliari (2009) advoga que uma das inúmeras convenções da escrita alfabética é a segmentação léxico-frasal (que ocorre nos níveis da prosódia) a qual é apreendida pelos falantes no processo de alfabetização sendo, portanto, esperado que nessa fase alguns desvios ortográficos ocorram quanto ao referido tipo de segmentação, pois os alunos em processo de alfabetização tendem a escrever as palavras juntas ou separadas pelo fato de ainda estão estabelecerem diferenças entre a fala e a escrita. No entanto, observamos que

alunos dos anos finais do EF também realizam esses desvios de segmentação em seus textos.

Com base no que até aqui expomos, o presente artigo tem como objetivo analisar processos de segmentação não-convencional (hipossegmentação e hipersegmentação) na escrita de alunos do 9º ano do EF em uma escola pública localizada na cidade de Taperoá-PB, bem como desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica na tentativa de minimizar as ocorrências desse tipo de segmentação na escrita dos alunos. Para tanto, produzimos, dentre outras atividades, jogos didáticos que foram aplicados a uma turma de 30 alunos.

Isto posto, apresentamos duas questões (a serem respondidas na seção 3.2, 'Discussão' deste artigo) que nortearam nosso estudo.

- i. Os processos de segmentação não-convencional são motivados por questões de ordem prosódicas?
- ii. Jogos pedagógicos aplicados em sala de aula podem minimizar as ocorrências de segmentação não-convencional na escrita dos discentes?

A segmentação léxico-frasal ocorre no domínio fonológico-prosódico (Abaurre, 1991, Abaurre et al., 1999; Brandão, 2015; Cagliari, 2002, 2009; Nunes, 2016; Santos, 2013; Tenani, 2011, dentre outros) e consiste na separação das palavras por espaços (em branco) ou por um hífen em casos convencionados pela ortografia oficial da língua portuguesa (LP). Essa segmentação é denominada de 'convencional'.

Já a segmentação não-convencional, segundo Tenani (2011) e Silva e Tenani (2015), referem-se a um processo de violação da ortografia oficial da LP por motivações fonológicas (sobretudo fonológico-prosódicas) em uma relação fonologia-sintaxe uma vez que esse tipo de segmentação se dá no domínio lexical e pós-lexical. Segundo Silva e Tenani (2015), esse processo ocorre basicamente de duas maneiras: i) por *hipossegmentação*; quando ocorre a ausência de espaços (em branco) entre as fronteiras das palavras, como em “*comcerteza*” em vez de <com certeza>, “*omenino*” em vez de <omenino> e, ii) por *hipersegmentação*; quando ocorre a presença inadequada desses espaços (em branco), como em “*a gora*” em vez de <agora>, “*da quele*” em vez de <daquele>.

O presente artigo se divide nas seções de Introdução, em que realizamos a apresentação desta pesquisa e as questões que a nortearam, bem como a justificativa que

nos motivou a busca por esta temática; o Referencial teórico, em que nos pautamos nos estudos gerais da Fonologia como os de Callou e Leite (1995), Roberto (2016) dentre outros e, de forma específica, da Fonologia métrico-prosódica como os de Cagliari (2002), Bisol (2000, 2010), Tenani (2011, 2017, 2022), Santos (2013), Brandão (2015), Magalhães e Battisti (2017) dentre outros, para compreender e analisar o processo de segmentação não-convencional na escrita discente e na implementação de proposta de intervenção nas aulas de LP.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se apresenta como sendo de natureza i) qualitativa (análise dos processos de segmentação não-convencional investigados e inferências das possíveis motivações), ii) quantitativa (descrição percentual e estatística dos resultados além de inferências realizadas a partir de teste probabilístico) e, iii) intervencionista (aplicação de uma proposta de intervenção envolvendo jogos, recursos textuais e recursos audiovisuais).

No que tange à seção dos resultados e discussão dos dados, o estudo mostrou que a utilização de uma proposta de intervenção envolvendo jogos e os recursos acima citados promoveram uma melhoria significativa na escrita dos alunos acerca dos processos aqui investigados. Ademais, respondemos as questões norteadoras deste estudo. Por fim, nas considerações finais retomamos todo o percurso aqui realizado além de apontar limitações e futuros direcionamentos para a presente pesquisa.

1 Fundamentação teórica

Nesta seção apresentamos uma visão geral das relações entre fonética, fonologia e escrita no ensino de Língua Portuguesa, bem como as (possíveis) motivações prosódicas presentes na relação oralidade-escrita nas segmentações não-convencionais.

1.1 Fonética, fonologia e escrita: relações com o ensino de Língua Portuguesa

Observamos no nosso dia a dia em sala de aula que muitos processos fonológicos que explicam os desvios de escrita são tratados, por nós professores, como erros ortográficos que devem ser corrigidos apenas no intuito de que os alunos decorem e escrevam corretamente de acordo com a norma-padrão. Roberto (2016) afirma que essas práticas são lamentáveis e que os desvios ortográficos, na maior parte dos casos, são interpretados como um problema associado à incompetência do aluno que é classificado

como um indivíduo que ainda não aprendeu a escrever, mesmo já tendo passado pelo processo de alfabetização.

Callou e Leite (1995) afirmam que é possível observar o funcionamento desses processos da LP no momento sincrônico, bem como é possível encontrar exemplos na evolução do latim para o português. Os processos que produziram mudanças históricas são semelhantes (ou até os mesmos) que testemunhamos a cada momento em produções textuais discentes. Desse modo, as autoras afirmam que o comportamento fonológico não é amorfo mas, ao contrário, é o aspecto mais estruturado da língua.

Com base nas afirmações de Callou e Leite (1995), muitos desvios encontrados no domínio da escrita podem ser analisados fonologicamente, pois são fenômenos recorrentes e não aleatórios e, após a identificação do(s) processo(s), é preciso estabelecer estratégias didáticas que suavizem os desvios de forma que o aluno participe ativamente refletindo sobre sua língua materna e compreendendo que há diferenças entre a fala e a escrita.

Os processos fonológicos nos mostram o quão a oralidade influencia a escrita. Para compreender a influência da oralidade na escrita a partir de uma análise fonológica é necessário em primeiro lugar, segundo Cagliari (2009), delimitar a abrangência dos fatos. No que se refere à oralidade, ao analisar a fala de um indivíduo chega-se a uma representação de um grupo de falantes visto que esse falante está linguisticamente inserido em uma comunidade (linguística). Em outras palavras, Cagliari (2009) nos orienta a (re)considerar e visitar nossas práticas docentes levando em conta que nossos alunos, assim como nós, estão inseridos em um grupo social com características linguísticas próprias e que quando escrevem trazem, por vezes, essas marcas de oralidade para seu texto.

1.2 A segmentação não-convencional por motivações prosódicas na escrita dos alunos

De acordo com Oliveira (2009) e Nunes (2016), a segmentação léxico-frasal é uma convenção ortográfica que define os limites da palavra escrita numa sequência frasal. Como mencionamos na 'Introdução' deste artigo, a segmentação não-convencional corresponde à ausência ou à presença de espaços (fronteiras) inadequados entre as palavras escritas. Historicamente, a separação das palavras, bem como os sinais gráficos de pontuação, não

era uma convenção da escrita até a Idade Média. Essa separação, atrelada à entoação, era realizada durante a leitura oral do texto.

A segmentação das palavras é uma convenção da escrita que é aprendida pelo falante na instrução escolar em um processo que ocorre basicamente na fase de alfabetização. Nesta fase (de alfabetização), a criança escreve hipossegmentando ou hipersegmentando, isto é, ora escreve “junto”, ora “separado”. Cagliari (2009) aponta que essa escrita é comum, pois a criança, durante sua fala, não percebe essa juntura/separação. Frisamos aqui que, até o final do EF, uma boa parte do corpo discente continua realizando processos de segmentação não-convencional conforme apontam os resultados dos estudos de Tenani (2011), Santos (2013), Brandão (2015) e Nunes (2016).

Os estudos de Tenani (2011, 2022) e de Nunes (2016) apresentam uma análise sobre a escrita e a prosódia a partir de textos de alunos dos ciclos I e II do EF. Em seus trabalhos, as autoras estabeleceram uma relação comparativa entre as ocorrências dos referidos ciclos. Os estudos tiveram como alvo a hipersegmentação. O estudo de Nunes (2016) ainda propõe uma série de atividades de intervenção com o objetivo de amenizar as ocorrências do fenômeno fonológico em foco. A autora destacou a importância de essas atividades serem partilhadas com outros professores de LP.

O estudo de Brandão (2015), realizado em Uberlândia-MG pelo ProFletras/UFU, investigou a segmentação não-convencional na escrita de alunos do 7º (sétimo) ano do EF. O trabalho realizado pela autora também apresenta em sua proposta de intervenção pedagógica atividades de escrita com o objetivo de amenizar as ocorrências dos processos em tela.

O estudo de Santos (2013) investigou a segmentação de palavras na escrita de crianças e adultos em processo de alfabetização. Segundo a autora, os dois grupos realizaram a segmentação não-convencional no entanto, a ocorrência foi maior na escrita dos adultos. A autora justificou tais ocorrências como sendo resultado da maior relação do público adulto com a escrita informal.

Na tentativa de realizar inferências acerca dos erros ortográficos (segundo à norma-padrão) apontados nos estudos supracitados, bem como nas ocorrências encontradas no presente artigo, recorreremos aos estudos da Fonologia Métrica/Prosódica, ramo da Fonologia que analisa as relações de proeminência estabelecida desde a sílaba até o enunciado fonológico (cf. Nespor e Vogel, 2007 [1986]; Bisol, 2010 [1996]).

Segundo Matzeunauer (2014), a Fonologia Métrica/Prosódica dá conta, além de outros aspectos, do acento. Assim, segundo a teoria da Fonologia métrico-prosódica, a sílaba que tem maior proeminência é aquela acentuada, tal acento é denominado acento primário, como nas palavras <CAsa> e <caSAR>, em que a sílaba destacada em letras maiúsculas tem a proeminência primária. Em uma sequência de palavras temos o acento frasal, como na frase “*casa coMlgo*” conforme propõem Nespor e Vogel (2007 [1986]), e Bisol (2010) [1996].

De acordo com Bisol (2010), Matzeunauer (2014) dentre outros, a Fonologia Métrica apresenta uma nova forma de representação da sílaba e uma análise adequada do acento. Ainda segundo as autoras, o acento é uma propriedade da sílaba e nasce da relação dos elementos prosódicos: sílaba, pé métrico e palavra fonológica considerando a relação hierárquica entre elas.

No tocante ao nosso objeto de estudo, a Fonologia Prosódica mostra-se como um aporte pertinente e relevante para compreender os processos fonológicos de segmentação não-convencional das palavras, visto que tanto na separação de elementos lexicais (hipersegmentação) como na junção destes (hipossegmentação), há uma correlação, ainda que inconclusiva, dos domínios pertencentes à hierarquia prosódica, a saber, os grupos clíticos e a palavra fonológica.

Quanto às tentativas de suavização dos processos de hipossegmentação e hipersegmentação e, em concordância com a pesquisas de Brandão (2015) e Nunes (2016), acreditamos que seja necessária a realização de atividades pedagógicas específicas (e lúdicas) como forma de intervenção.

Bortoni-Ricardo (2004) apresenta sugestões de ações pedagógicas para nós professores de LP ancoradas na Sociolinguística educacional, dentre elas: i) desenvolver recursos que facilitem para os alunos a compreensão das diferenças entre a língua falada e a língua escrita, ii) inserir atividades pedagógicas como jogos didáticos, principalmente quando se ensina a alunos dos anos iniciais e, iii) estabelecer uma relação prosódia-escrita quando das dificuldades de hipossegmentação e hipersegmentação a partir do domínio da palavra fonológica aos acentos frasais, bem como aos grupos acentuais.

A influência da oralidade na escrita dos alunos durante o EF (e, por vezes, no Ensino Médio) é, até certo ponto, reconhecida por nós docentes de LP. Os discentes necessitam conscientizar-se das diferenças entre as modalidades oral e escrita, mas isso é um trabalho

que não pode ter como critério a valorização de uma em detrimento da outra. Em outras palavras, a oralidade tem o consenso e a aprovação da comunidade linguística da qual advém o falante. A escrita, por sua vez, está vinculada a padrões de regras e de ordenamento para que os falantes de uma dada língua - em nosso caso, da LP – possam realizar uma comunicação bem sucedida.

Na próxima seção (Metodologia), descreveremos o tipo de pesquisa que foi realizado além de apresentarmos o lócus e os participantes do nosso estudo. Em seguida, apresentaremos como ocorreu a coleta e tratamento dos dados antes e após a aplicação de nossa proposta de intervenção.

2 Metodologia

A presente pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação Profissional em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – Porfletas/UEPB. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, quantitativa e intervencionista.

- *Qualitativa*, quando do propósito de analisar e descrever os processos fonológicos de segmentação não-convencional (hipossegmentação e hipersegmentação) transferidos da oralidade para escrita a partir de níveis previstos pela Fonologia Prosódica além de realizar um panorama acerca das possíveis razões pelas quais tais fenômenos ocorrem;
- *Quantitativa*, quando da descrição relativa (em %) dos processos de segmentação não-convencional além de realização de teste estatístico-probabilístico no que tange à ocorrência dos fenômenos de hipossegmentação e hipersegmentação antes e após uma intervenção pedagógica;
- *Intervencionista*, quando da aplicação de uma proposta de intervenção (um treinamento) entre a primeira fase da coleta de dados (antes da intervenção) e a segunda fase da coleta (após a intervenção). A proposta de intervenção pedagógica envolve atividades diversificadas do cotidiano escolar a fim de que o aluno possa manipular e refletir acerca dos processos de segmentação não-convencional acima citados.

2.1 Lócus da pesquisa e participantes

A pesquisa foi realizada em uma das escolas da rede pública estadual da cidade de Taperoá no Estado da Paraíba, localizada no centro da cidade. A estrutura física da escola é constituída por 14 salas de aula, uma sala para a direção da escola, uma sala para a secretaria, uma sala para os professores, dois banheiros, uma cozinha, uma biblioteca, um pátio e uma sala de informática.

A pesquisa ora descrita foi realizada com 30 alunos, regularmente matriculados, de uma turma de 9º ano do EF com faixa etária entre 14 e 16 anos (*média* = 15,2; *desvio padrão* = 3,3). Os discentes, em sua maioria, são de classe econômica baixa oriundos da zona rural (60%) e da zona urbana (40%).

2.2 Coleta de dados

Na presente pesquisa, os dados de hipossegmentação e hipersegmentação foram coletados a partir de produções textuais realizadas pelos alunos para verificação das ocorrências antes e após a proposta de intervenção. Dessa forma, a pesquisa se dividiu em três etapas:

- i) *pré-instrução*: realização de três atividades (biografia, artigo de opinião e resumo) para verificação dos processos na escrita dos alunos;
- ii) *instrução*: aplicação da proposta de intervenção;
- iii) *pós-instrução*: reaplicação das três atividades da pré-instrução (atividades (biografia, artigo de opinião e resumo) para verificar se houve ou não melhoria na escrita dos alunos quanto à segmentação não-convencional.

Um total de 180 produções textuais foram computadas, sendo 90 na etapa pré-instrução e 90 na pós-instrução, i.e., $[(3_{atividades-pré} \times 30_{alunos}) + (3_{atividades-pós} \times 30_{alunos}) = 180_{produções}]$.

Antes que iniciássemos as etapas “i), ii) e iii)”, aplicamos um questionário de sondagem com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre o que os alunos pensavam em relação à escrita e suas convenções. Após a coleta e análise dos dados na etapa ‘pré-instrução’, desenvolvemos e aplicamos atividades pedagógicas com o objetivo de minimizar as ocorrências de segmentação não-convencional nos textos dos alunos. Esta configura-se como a ‘instrução’ (nossa proposta de intervenção). Vejamos no Quadro 1, a descrição do que foi realizado em cada uma das etapas.

Quadro 1. Tipo de atividade, descrição, material utilizado e duração (em hora/aula) implementadas nas etapas Pré-instrução, Instrução e Pós-instrução.

PRÉ-INSTRUÇÃO	Atividade	Descrição (texto)	Material	Duração	
	Produção textual		Biografia	Texto impresso	02h/aula
			Artigo de opinião	Texto impresso/ recursos audiovisuais	02h/aula
			Resumo	Texto impresso	02h/aula
INSTRUÇÃO (proposta de intervenção)	Atividade	Descrição (texto/jogos)	Material	Duração	
	Leitura e reflexão	Leitura de texto em grupo	Texto impresso, <i>slides</i> , recursos audiovisuais	04h/aula	
	Jogos didáticos		Palavra cruzada	Texto impresso	01h/aula
			Caça-palavras	Texto impresso	01h/aula
			Jogo “Sete erros de prosódia”	Texto impresso	01h/aula
			Jogo “Tudojunto”	Papel cartão	01h/aula
			Jogo “Baralho prosódico”	Papel cartão	01h/aula
PÓS-INSTRUÇÃO	Atividade	Descrição (texto)	Material	Duração	
	Produção textual		Biografia	Texto impresso	02h/aula
			Artigo de opinião	Texto impresso, recursos audiovisuais	02h/aula
			Resumo	Texto impresso	02h/aula

Fonte: Os autores.

2.3 Análise estatística dos dados

Para análise quantitativa desta pesquisa realizamos um teste Qui-quadrado (cf. protocolo descrito por Labov, 1969; 2008, e Rabello e Silva Jr., 2022) em que contabilizamos e comparamos os dados contendo as produções dos alunos de ‘hipossegmentação’ e ‘hipersegmentação’ nas etapas “pré-instrução” e “pós-instrução”. Um valor de significância (*alfa*) de 5% foi utilizado para verificar se há mudanças significativas (ou não) na produção de hipossegmentação e hipersegmentação na escrita dos alunos após a aplicação da proposta de intervenção. Em outras palavras, se o valor de alfa foi menor que 5% ($p < 0,05$), a proposta de intervenção contribuiu significativamente para redução dos processos fonológicos (hipo/hipersegmentação) aqui estudados.

Os testes estatísticos e a Figura 2 (em forma de gráfico de barras) com a descrição percentual dos resultados foram realizados em ambiente/linguagem R (R Core Team, 2023). Estes serão apresentados, analisados e discutidos ao longo da seção 3.

3 Resultados e análise

Nesta seção apresentamos o total absoluto de ocorrências encontradas dos processos fonológicos em tela (Tabela 1), os resultados a partir do teste Qui-quadrado

(Tabela 2), a distribuição relativa (%) dos dados antes e após a implementação da proposta de intervenção (Figura 2), bem como as análises e discussões acerca desses resultados.

3.1 Análise dos dados

A Tabela 1 descreve os valores absolutos dos dados de nosso estudo. Alguns desses dados podem ser observados a partir da Figura 1.

Tabela 1. Processo fonológico; valores absolutos por processo fonológico para a pré-instrução e para a pós-instrução; total absoluto das ocorrências dos alunos.

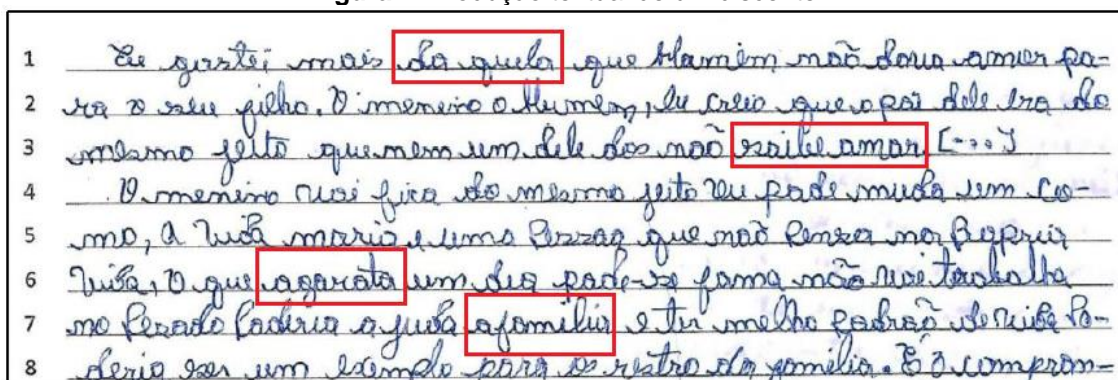
PROCESSO FONOLÓGICO	PRÉ-INSTRUÇÃO	PÓS-INSTRUÇÃO	TOTAL
<i>Hipossegmentação</i>	97	16	113
<i>Hipersegmentação</i>	42	7	49
TOTAL	139	23	162

Fonte: Os autores.

Os processos fonológicos pautados nas segmentações não-convencional identificados nas produções textuais dos alunos antes da aplicação da proposta de intervenção totalizaram 139 ocorrências, sendo 97 de hipossegmentação e 42 de hipersegmentação. Apresentamos as estruturas fonológicas à luz da proposta de Tenani (2011) para descrever o comportamento dos dados de nossa pesquisa. A autora propõe que as estruturas prosódicas que influenciam o processo de segmentação não-convencional se encontram no domínio da palavra fonológica/prosódica (ω) e no domínio do grupo clítico (CL). Esses dois níveis, ω | CL, são vizinhos na hierarquia fonológico-prosódica (cf. Bisol, 2010 [1996]).

Segundo Tenani (2011) as estruturas prosódicas obedecem à seguinte configuração: ' ω + CL', 'CL + ω ', 'CL + CL', ' ω + ω ' e 'CL + CL + ω '. Nossos dados revelam algumas dessas sequências estruturais propostas pela autora como podemos observar na Figura 1, linha 1 com o processo de hipersegmentação da palavra <daquela> escrita como "da quela" → 'CL + ω ', e nas linhas 3, 6 e 7 com o processo de hipossegmentação, respectivamente, das palavras <sabia amar>, escrita como "saibeamar" → ' ω + ω '; <a garota> e <a família> escritas como "agarota" e "afamilia" → 'CL + ω '.

Figura 1. Produção textual de um discente.



Fonte: Os autores.

Vejam na Tabela 2 os resultados da estatística aqui apresentada quanto à produção de hipo/hipersegmentação antes e após as aulas trabalhadas na proposta de intervenção.

Tabela 2: Processo fonológico; total absoluto das ocorrências por processo; valores relativos (%) para pré-instrução (PRÉ-INST.), e para pós-instrução (PÓS-INST.), valor Qui-quadrado (χ^2); graus de liberdade (GL) e o valor da probabilidade (p) na comparação das produções dos processos fonológicos antes e após a intervenção.

PROCESSO FONOLÓGICO	OCORRÊNCIAS	PRÉ-INST. (%)	PÓS-INST. (%)	χ^2	GL	VALOR-p
Hiposegmentação	97/162	60,0	9,9	58,1	1	<0,001***
Hipersegmentação	42/162	26,0	3,1	25,0	1	<0,001***

Fonte: Os autores.

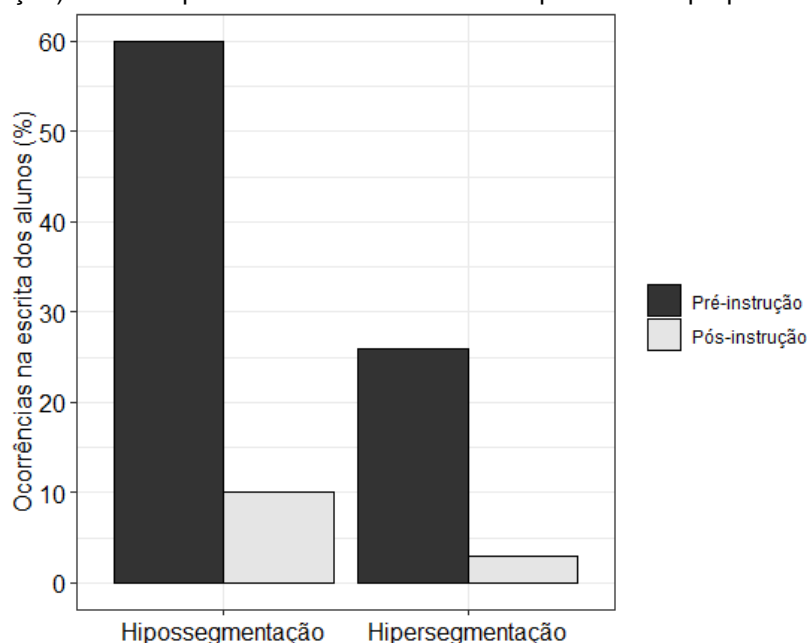
A partir dos dados apresentados na Tabela 2 podemos inferir, ainda que até certo ponto, que a aplicação das atividades de intervenção pedagógica mostrou-se robusta e foi significativamente eficiente quanto à redução de segmentações não-convencionais na escrita dos alunos do 9 ano do EF. Além disso, os dados da Tabela 2 apontam que a quantidade de processos de hiposegmentação é consistentemente superior aos de hipersegmentação. Esses achados corroboram os resultados apresentados por Tenani (2011) e Brandão (2015) no que tange à escrita destes fenômenos.

Tenani (2011) aponta que uma possível motivação se paute no *continuum* fônico dos enunciados falados que o aluno é levado a escrever por meio da grafia das palavras. Para a autora, por hipótese, haveria o predomínio de registro de porções maiores do enunciado,

ou seja, o sinal de fala conteria informações maiores (mais longas) do que menores (mais breves) resultando em hipossegmentações e, desse modo, os discentes ancorariam sua escrita em (algumas dessas) características dos enunciados falados.

Os dados da Tabela 2 e a Figura 2 apresentam uma comparação entre as ocorrências de hipossegmentação e hipersegmetação nas etapas pré-instrução e pós-instrução. Tanto para hipossegmentação [$\chi^2 = 58,1$ (1), $p < 0,001$] como para hipersegmetação, [$\chi^2 = 25,0$ (1), $p < 0,001$], os valores de pré/pós-instrução apresentaram diferenças significativas (p menor que 0,001). Com base nos dados aqui analisados, podemos inferir - pelo menos até certa medida - que a utilização da proposta de intervenção com alunos amenizou a escrita hiper/hipossegmentada.

Figura 2. Comparação entre os processos de segmentação não-convencional (hipossegmentação vs. hipersegmetação) antes e após o treinamento dos alunos por meio da proposta de intervenção.



Fonte: Os autores.

No que tange à distribuição dos dois processos (hipo/hipersegmentação) na comparação das etapas pré/pós-instrução, não houve diferenças quanto à proporção de redução dos fenômenos (hipossegmentação = 83,5% de amenização e hipersegmetação = 83,3% de amenização), isto é, os alunos apresentaram desempenho semelhante na redução de ambos os processos após a aplicação da intervenção pedagógica, [$\chi^2 = 0,0004$ (1), $p = 0,983$].

Além da redução significativa nas ocorrências de segmentação não-convencional, os alunos demonstraram ao longo das aulas maior interesse em aprender mais acerca da norma padrão de escrita da LP. Acreditamos que esse interesse esteja ligado à visibilidade de suas escritas em redes sociais e a própria vontade de se afirmarem como cidadãos conhecedores das instâncias formais de sua língua materna, isto é, à construção de um pensamento crítico-reflexivo que promove aos discentes assumirem o papel de sujeitos ativos dentro da sociedade.

Um aspecto fundamental para despertar nos alunos o olhar para os desvios ortográficos quanto à segmentação não-convencional foi o uso de atividades desafiadoras como os jogos pedagógicos que aplicamos ao longo da intervenção. Jogos, como o 'Baralho Prosódico' (cf. Figura 3) utilizado em sala de aula como uma parte da proposta de intervenção proporcionou uma maior socialização das atividades levando os alunos a compartilharem suas reflexões sobre a aprendizagem da norma-padrão de escrita da LP. Observamos esse comportamento mesmo naqueles alunos um pouco mais tímidos durante as aulas, pois no momento das atividades em grupos tiveram uma participação efetiva e colaborativa.

Figura 3. 'Baralho Prosódico' aplicado como parte da proposta de intervenção.



Fonte: Os autores.

No tocante ao nosso trabalho como docentes de LP, os conhecimentos de Fonologia Prosódica foram fundamentais pois assim passamos a compreender como ocorrem os desvios da escrita padrão e a olhar a escrita de nossos alunos de uma forma mais atenciosa, sabendo que muitos desses desvios, como o objeto de estudo trabalhado ao longo dessa pesquisa, não são aleatórios e que precisam ser estudados e, sempre que

possível, serem verificados com relação a aspectos da fala. Assim, acreditamos que a formação de professores – pedagogos e oriundos do curso de Letras – deve contar com os cursos de Fonética/Fonologia em seus currículos durante a graduação. Estes cursos podem trazer resultados positivos ao ensino de LP.

3.2 Discussão

Após a análise dos dados aqui apresentados e observando o desempenho dos alunos que participaram da presente pesquisa, retomemos às questões norteadoras apresentadas na ‘Introdução’ deste trabalho:

- I. *Os processos de segmentação não-convencional são motivados por questões de ordem prosódicas?*

R-I: Sim. Ocorrências de segmentação não-convencional nos textos dos alunos podem ter motivações prosódicas. Confirmamos tal fato quando identificamos as estruturas prosódicas que foram apresentadas a partir da análise dos dados. Por meio desta análise (dos dados) em constituintes prosódicos, argumenta-se que o aluno opera com hipóteses (conflitantes) sobre a organização de sílabas átonas em constituintes prosódicos como pés métricos, palavra prosódica e grupo clítico. Encontra-se evidência de que as grafias não-convencionais têm sua principal motivação na dificuldade de o aluno atribuir status de palavra escrita a itens gramaticais que se constituem em clíticos prosódicos, como propõe Tenani (2011).

Neste sentido, temos como exemplo, “*afamília*” e “*agarota*” em vez de “*a família*” e “*a garota*” (cf. Figura 1, linhas 6 e 7). Nos exemplos citados, tem-se um clítico (sublinhado) seguido de uma palavra prosódica. Pela dificuldade em atribuir o status de item lexical aos clíticos, o discente justapõe tais elementos na escrita e, dessa forma, realiza o processo de hipossegmentação. Tenani (2022) ressalta que esse tipo de prosodização à direita ocorre com frequência no português brasileiro (relação clítico-hospedeiro) em que o artigo “*a*”, isto é, o clítico, precede seu hospedeiro (os substantivos “*família*” e “*garota*” respectivamente).

No caso da hipersegmentação – a qual também observamos ao longo desta pesquisa – ainda que (significativamente) em número menor - argumenta-se que o aluno opera com hipóteses (igualmente conflitantes) de que o que está segmentado à direita (sublinhado) é uma palavra fonológica, por vezes, sem significado lexical, como é o caso da segmentação de “*da quela*” em vez de “*daquela*” (cf. Figura 1, linha 1) assim considerada

por formar um pé métrico do tipo troqueu silábico, isto é, uma sílaba forte seguida de uma sílaba fraca (“que + la”) como propõem Cunha e Miranda (2009).

Os dados aqui analisados e apresentados estão alinhados com a análise dos dados realizada por Cunha e Miranda (2009) e Tenani (2011) que por sua vez, corroboram o estudo de Bisol (2000), em que a autora afirma que clíticos são formas difíceis de classificar como palavras independentes ou como afixos (flexionais ou derivativos), pois não são candidatos a receber acento prosódico (o que os diferem da palavra independente), além de possuírem o status de formas livres (o que os diferem de afixos flexionais) e porque são necessariamente periféricos (o que os diferem de afixos derivativos).

Assim, inferimos que os processos de segmentação não-convencional são motivados pela arquitetura das estruturas prosódicas.

II. Jogos pedagógicos aplicados em sala de aula podem minimizar as ocorrências de segmentação não-convencional na escrita dos discentes?

R-II: Sim. Os jogos trabalhados ao longo da proposta de intervenção (*Palavra cruzada, Caça-palavras, jogo “Sete erros de prosódia”, jogo “Tudojunto” e o jogo “Baralho prosódico”*) auxiliaram na redução (significativa) das ocorrências de segmentação não-convencional nos textos de alunos do EF.

O uso de jogos didáticos pode favorecer a aprendizagem linguística relacionando-a ao meio social do indivíduo em virtude da associação que há entre o aspecto individual e o social na utilização de atividades lúdicas. Estas inferências estão alinhadas com Volpato (2017) que aponta que o uso e significados dos jogos pedagógicos predizem as necessidades do próprio aluno no desenvolvimento de capacidades psicológicas superiores e de se apropriar da realidade social ativa e dinamicamente. Tais capacidades psicológicas superiores envolve ainda a utilização de processos metacognitivos (monitorar, autorregular e direcionar) de leitura e escrita em diversas áreas da linguagem tais como a língua portuguesa e a matemática, conforme apontam Rabello et al. (2023).

Ademais, o uso de jogos envolvendo aspectos prosódicos da língua para amenizar processos de segmentação não-convencional mostrou-se significativamente eficiente diante dos dados da presente pesquisa. É possível realizar atividades lúdicas envolvendo sílabas (primeiro domínio na hierarquia prosódica), e, por conseguinte, palavras independentes e uso dos clíticos. Dessa forma, o docente tem a possibilidade de envolver

as modalidades oral e escrita de forma simultânea ativando aspectos metacognitivos dos discentes e, assim, promover interações colaborativas entre os indivíduos.

Considerações Finais

Neste artigo apresentamos processos de segmentação não-convencional (hipo/hipersegmentação) na escrita de alunos do 9º ano do EF de uma escola pública em Taperoá-PB e como esses processos poderiam ser atenuados mediante uma proposta de intervenção que envolvia, dentre textos e recursos audiovisuais, jogos pedagógicos. Para tanto, realizamos duas coletas de dados referentes às produções escritas dos alunos; a primeira coleta, antes da aplicação da proposta de intervenção e a segunda coleta, após a aplicação das atividades intervencionistas.

Nossos dados revelaram que houve uma redução significativa tanto de hipossegmentação como de hipersegmentação (83,5% e 83,3% de amenização respectivamente, cf. Tabela 1 na seção 3.1). Quanto à análise dos dados aqui apresentados, observamos que as ocorrências não são aleatórias e seguem um determinado (e, por vezes, inconclusivo) padrão pautado nas estruturas fonológico-prosódicas dos elementos.

No que tange ao uso de atividades lúdicas – como jogos pedagógicos – observamos que a proposta de intervenção proporcionou uma maior participação e interação entre os alunos. Como mencionado na seção anterior, o uso de jogos pedagógicos envolvendo aspectos prosódicos da LP promove ao docente a possibilidade de envolver o uso das modalidades oral e escrita da LP concomitantemente ativando aspectos metacognitivos dos alunos além do interesse pela disciplina e, ainda neste tocante, aprimorar ações colaborativas entre os indivíduos, a escola e a sociedade.

É válido ainda ressaltar a importância do conhecimento fonético-fonológico nas aulas de LP e reiteramos o compromisso de apontar para a necessidade do trabalho docente com base em elementos fonológico-prosódicos tendo em vista que acreditamos que nossa pesquisa apresenta contribuições quanto ao tratamento das dificuldades que os alunos demonstraram em segmentar convencionalmente sua escrita. Propomos ainda que as atividades lúdico-pedagógicas que utilizamos possam ser compartilhadas com outros professores de LP a fim de que este professor venha lograr êxito em seu cotidiano escolar

e que contribua para a formação crítico-reflexiva dos alunos acerca dos aspectos ora estudados.

Ademais, destacamos (e somos deveras gratos) as oportunidades fomentadas pelo Profletras/UEPB, programa este que tem a capacidade de nos trazer enquanto professorares de LP, a um processo de formação continuada com um olhar dedicado ao “chão” da escola nas múltiplas áreas de ensino de língua materna. Indubitavelmente, as práticas por nós adquiridas ao longo desta pesquisa nos possibilitará a realização de ações mais pontuais aos problemas enfrentados no cotidiano escolar tanto no ensino de LP, como em ações interdisciplinares.

Limitações e futuros direcionamentos

Acreditamos que nossa pesquisa apresenta contribuições quanto à amenização das dificuldades que os alunos apresentaram em processos de segmentação não-convencional durante a escrita. No entanto, temos ciência de que alguns (ou vários) aspectos possam ser aprimorados na continuação desse estudo.

Um desses aspectos trata-se da estratificação por níveis escolares, ou seja, realizar a continuação deste trabalho com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do EF a fim de verificar se entre os níveis, o aluno apresenta segmentações não-convencionais distintas. Um outro aspecto é o de investigar se há uma tendência predominante para dados de hipo/hipersegmentados (juntura entre uma palavra gramatical e uma palavra fonológica, como as observadas na Figura 1, “*afamilia*”, “*agarota*” e juntura entre duas palavras fonológicas, como em “*saibeamar*”).

Por fim, embora saibamos que há um longo caminho de fatores e variáveis a serem investigados, pretendemos realizar experimentos utilizando tecnologias (jogos) digitais (como aplicativos) para investigar o potencial de engajamento desses recursos no aprendizado dos alunos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a concessão de bolsa ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o nº. 307010/2022-8, ao segundo autor. Agradecemos também ao Profletras/UEPB pela valiosa oportunidade a qual originou

o trabalho ora apresentado. Por fim, mas não menos importante, agradecemos aos participantes que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Referências

- ABAURRE, M. B. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. **Boletim da ABRALIN**. v. 11, p. 203-217, 1991. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2018/12/boletim11a.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ABAURRE, M. B.; GALVES, C. M. C.; Scarpa, E. M. A interface fonologia sintaxe: evidências do português brasileiro para uma hipótese *top-down* na aquisição da linguagem. In: SCARPA, E. M. (org.). **Estudos de prosódia**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999. cap 9, p.285-323.
- BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: Bisol, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2010 [1996]. cap 8, p.259-282.
- BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. **Revista de Estudos de Linguagem**. v. 9, n. 1, 2000, p. 5-30. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2318/0>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRANDÃO, H. M. **Uma abordagem fonológica da segmentação na escrita de alunos do ensino fundamental II**. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16767>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1995.
- CUNHA, A. P.; MIRANDA, A. R. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. **Alfa**. v. 53, n. 1, 2009, p. 127-148. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1681>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. Contraction, deletion, and inherent variability of the English copula. **Language**, v. 45, 1969, p. 715–762. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/412333>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MAGALHÃES, J.; BATTISTI, E. Fonologia Métrica. In: Hora, D.; Matzenauer, C. (org.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. cap 6 p. 93-108.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic Phonology: with a new forward**. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007 [1986].

NUNES, L. **As segmentações não-convencionais nas escritas dos alunos do 5º ano e do 9º anos do ensino fundamental I e II**. 2016. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8883?locale=pt_BR.

OLIVEIRA, E. **Um outro olhar para os erros de segmentação**. 2009. 209f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/Gpel/Um_outro_olhar_para_os_erros_de_segmentacao.pdf.

RABELLO, M. G. D.; MADEIRO, F.; RÊGO-BARROS I.; DIAS, A.; SILVA Jr, L. Estratégias metacognitivas de leitura no aplicativo “FraçãoTeen”: Um caminho para o ensino-aprendizado das frações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 6, 2023, p. 4891-4907. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1311/1223>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RABELLO, M. G.; SILVA Jr, L. Procedimentos estatísticos aplicados à fala do inglês como língua estrangeira. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 2, 2022, p. 97-116. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/562>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROBERTO, M. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTOS, M. **Um estudo sobre a segmentação não-convencional de palavras em escritores iniciantes: comparando a escrita de palavras, frases e textos por adultos e crianças em processo de alfabetização**. 2013. 78f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_7d76fa0762cc37c26b39459296ddaa40.

SILVA, L. M.; TENANI, L. Prosody and writing: what does the unconventional spelling in word segmentation reveal about the prosodic functioning of clitics? **Anais eletrônicos do 13th annual conference of the French Phonology Network**, 2015, Bordeaux: The Book of Abstracts., 2015, p. 75-77. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/EstudosLingLiterarios/laboratoriodefonetica/prosody-and-writing.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.



TENANI, L. Prosódia e escrita. In: Oliveira Jr., M. (org.) **Prosódia, prosódias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. cap 9, p. 141-156.

TENANI, L. Fonologia Prosódica. In: Hora, D.; Matzenauer, C. (org.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. cap 7, p. 109-124.


TENANI, L. A segmentação não-convencional de palavras em textos do ciclo II do ensino fundamental. **Boletim da Abralin**, v. 10, n. 2, p. 1-29, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122623/ISSN2178-7603-2011-10-02-91-119.pdf;jsessionid=5A8DD4C1FE7FB25E185859F506F1B83D?sequence=1>. Acesso em: 04 fev. 2022.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. São Paulo: Annablume, 2017.


NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Jucineide Vilar de Melo. Mestre em Letras pelo Profletras. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Professora de língua portuguesa da rede estadual de educação da Paraíba pela Secretaria Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB), Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: jucineidevilar@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0000-6139-4507>

Leônidas José da Silva Jr. Doutor em Linguística pelo Proling. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com Pós-Doutorado em Fonética experimental e Fonética forense. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/CNPq. Professor associado na Universidade Estadual da Paraíba/Campus III/Departamento de Letras-CH, Guarabira, PB, Brasil. Professor permanente no Programa de Pós-graduação Profissional em Letras (Profletras/UEPB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa//CNPq - nível 2. E-mail: leonidas.silvajr@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3728-9851>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual da Paraíba e ao Profletras pela oportunidade de realizar a pesquisa em tela contribuindo significativamente para nosso processo de formação continuada. Agradecemos também aos participantes que contribuíram de forma sumária para a realização desta pesquisa. Agradecemos a concessão de bolsa ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o nº. 307010/2022-8, para o segundo autor.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nº. 307010/2022-8 (Leônidas José da Silva Jr.).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution



(CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 18/07/2023 - Aprovado em: 20/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

COMO CITAR

MELO, J. V.; SILVA Jr, L. A Segmentação Não-Convencional na Escrita de Alunos do Ensino Fundamental: Intersecção da Relação Fala-Escrita e de Estruturas Prosódicas. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 152-173. 2023.